

# UNIFICAÇÃO

Secretário

PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
"U.S.E."

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO IX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL  
Março de 1962

Redação  
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 108

## Simpósio Centro-Sulino

Sob o patrocínio do Conselho Federativo Nacional, realizar-se-á, em Curitiba, com início no dia 20 de abril do corrente ano, o Simpósio Centro-Sulino que, reunindo representações de sete Estados do Brasil, numa patente demonstração de união e fé nos ideais doutrinários, discutirão bases e normas condizentes com a importância que o Espiritismo vai assumindo no século da energia atômica e dos "Sputniks".

O mundo vive momentos angustiosos de confusão e até nos meios espíritas surgem elementos que advogam a incorporação no conjunto doutrinário daqueles mesmos erros que levaram o Cristianismo dos primeiros séculos a se bitolar pelo gabarito do paganismo, aceitando em sua estrutura os cerimoniais e o culto externo tão do agrado dos antigos genítes.

O temário do Simpósio abrange todos os ângulos e reentrâncias possíveis e apresenta o fruto de quatorze anos de trabalho intenso por parte de um pugilo de idealistas que se propôs a lançar entre os espíritas o já vitorioso movimento de Unificação. É indubitável que, com tão expressivo temário, surgirão daquele importante conclave normas e orientações básicas que serão recomendadas às instituições espíritas com o fim nobre e despretencioso de precatá-las contra as investidas de elementos invigilantes, tanto do plano espiritual como da esfera física.

Os Espíritos sempre afirmaram que a unidade se estabelecerá no seio do Espiritismo. Ora a unidade é o escopo principal do próximo Simpósio Centro-Sulino, pois com os debates que ali surgirão, as pequenas divergências que ainda existem tendem a desaparecer por completo. No "O Livro dos Espíritos", Kardec também afirmava há mais de um século: "A unidade se produzirá do lado em que o bem jamais esteve de mistura com o mal; desse lado é que os homens se coligarão pela força mesma das coisas, porquanto reconhecem que ali é que está a verdade".

(Conclui na pág. 2)

## Espiritismo

Há quem pretenda transformar a Doutrina Espírita em departamento de comunicações, oferecendo informes que cerceiem a iniciativa dos homens ou, sugira soluções que equacionem os problemas pertinentes à vida tangível na Terra. E como nem sempre conseguem realizar seus desejos, voltam-se para a Mediunidade à cata do maravilhoso e do sobrenatural com que atendam os impositivos irrefletidos da própria leviandade, quando chegam ao repositório abençoado da revelação de além-túmulo.

Entretanto, os Espíritos desencarnados não se podem transformar em novos magos a reviverem as velhas civilizações siro-fenícia, egípcia ou caldáica de épocas mui recuadas, convertendo os médiuns em aúrsipes romanos ou pitons da Grécia. O objetivo essencial da Doutrina Espírita, na hora presente, é desvelar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, em linguagem condizente às necessidades morais e espirituais da atualidade, refletindo a beleza da Boa Nova nas águas da ciência indagadora e atormentada que hoje dirige o pensamento.

A missão do Espiritismo é inclinar a mente humana à fonte da moral austera do Cristo, oferecendo a água lustral do equilíbrio e o pão salutar da esperança a fim de que, saciado, possa dirigir os passos no rumo da equidade e da honra, em busca do fanal da vida: a felicidade plena.

Apesar disso, entretanto, são comuns os apêlos à Esfera Espiritual, rogando aos Embaixadores Celestes que mergulhem na matéria densa da mente mediúnica para trabalharem pelos que se guardam nas experiências carnavais do dia a dia.

(Conclui na pág. seg.)

## UM GRANDE CONCLAVE

Conforme anunciado em nosso número anterior, realizar-se-á em Curitiba, com início em 20 de abril próximo, o SIMPÓSIO CENTRO SULINO.

Inegavelmente esse certame terá um reflexo ímpar no movimento de unificação dos espíritas, pois, além de reunir em Curitiba as representações de sete Estados: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, se propõe a debater assuntos pertinentes ao movimento espírita em geral, o que, reforçará ainda mais os elos de fraternidade e firmará os ideais em torno do grandioso processo de fazer com que todas as entidades espíritas gravitem em torno do Conselho Federativo Nacional, que por sua vez congrega todas as entidades de âmbito federativo nos Estados, com fundamento no "Pacto Áureo".

O temário seguinte, que servirá de base para os debates, representa o esforço de uma plêiade de idealistas cujos anseios mais profundos giram em torno da necessidade de melhorar o nível geral do Movimento Espírita em nosso País, dada a circunstância.

(Conclui na pág. seguinte)

## Curitiba - 20 de Abril Simpósio Centro-Sulino

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### Jesus Gonçalves

Nasceu a 12 de Junho de 1902, na cidade de Buribí. Na sua mocidade, não teve a felicidade que tem a maioria dos moços dos nossos dias que estudam nas escolas superiores, com alguma facilidade, preparando-se para as lutas que em nosso caminho surgem.



Seus pais eram pobres e não podiam custear-lhe os estudos mais elementares. Teve de lutar pela sua (Continua na pág. 4)

### D.ª ITÁLIA DALL'IGNA GHIGNONE

A sociedade paranaense foi fortemente abalada com o desencarne de Da. Itália Dall'Igna Ghignone, digna esposa do nosso confrade João Ghignone, ocorrido no dia 20 de janeiro do corrente ano.

É sobejamente conhecida a figura simpática de João Ghignone, um dos mais destacados propagadores do Espiritismo no Estado do Paraná, sobretudo no exercício da presidência da Federação Espírita daquele Estado sulino.

Dona Itália foi um exemplo vivo de esposa virtuosa e dedicada, que passou pela Terra semeando o Bem e praticando as recomendações de Jesus Cristo no tocante à aplicação dos talentos. Todos os que batiam à sua porta, assobberbados pelos problemas inerentes às lutas expiatórias, recebiam dela todo o amparo moral e material.

«Unificação» reitera ao confrade Ghignone os seus sentimentos fraternais e de simpatia, augurando ao Espírito que ora ingressa em sua verdadeira pátria os mais calorosos anseios de muita paz e progresso.

## ESPIRITISMO

(Conclusão da 1.a pág.)

Recordemos, todavia, que, os Celestes Dirigentes da Terra, quando desejam apresentar soluções na matemática das finanças ou sugerir novas fórmulas para a erradicação de enfermidades que dizimam os povos, ou facultar novos descobrimentos para a felicidade geral, ou, ainda, para alargar os horizontes da investigação, faz com que os seus vates mergulhem na névoa carnal, pelo processo natural da reencarnação a fim de que, na vestimenta humana de homem comum experimentem as mesmas aflições e avancem no conhecimento, galgando os degraus por onde os outros ascendem aos altos comandos da mente encarnada.

E' assim que encontramos Sócrates na condição de modesto marmoreiro, Lineu como filho de um chaveiro de ferrovia, Lincoln como madeireiro humilde, acompanhados de outros grandes heróis do pensamento na oficina modesta do trabalho sacrificial, sedentos de beleza e vida, ampliando os tesouros da investigação na Terra.

E' também por esse processo que encontramos Moisés abandonado ao sabor das águas do Nilo, Buda renunciando ao conforto principesco da Corte para meditar à sombra da árvore, da vida, Confúcio construindo as leis da sã filosofia do seu país e Moandas Gandhi abstermo e sacrificado nas lutas da não-violência para difundir a paz entre os homens. E, acima de todos eles, Jesus Cristo, o Mestre por excelência, mourejando humilde e apagado numa infância pobre na carpintaria de José, santificando o maternal coração de Maria.

Se os Espíritos resolvessem os problemas pertinentes ao homem candidataria a espécie humana ao amiguamento.

Que se dirá do mestre que, a pretexto de amor, faculta ao aluno galgar novo degrau escolar, à base de privilégios injustificados e cola indigna? E como será possível funcionar uma oficina de trabalho respeitável, se o Administrador, por constrangimento, atender os pedidos exorbitantes do corpo funcional, sempre insatisfeito?

A Terra, na mesma ordem, é nossa Escola, nossa Oficina de reeducação. E o Espiritismo é a mensagem de alevantamento moral e de refazimento do ânimo, ao invés de cadeira comodista e sofá veludoso de incentivo à indolência e à preguiça.

Penetremo-nos, portanto, do dever sadio e nobre da edificação do bem em nós mesmos e, sejam quais forem as conjunturas negativas que nos possam intimidar, tenhamos em mente que o Senhor embora abandonado por todos, no Pretório, era o Príncipe vencedor, enquanto Barrabás, aclamado pela maioria, representava o crime que a sociedade pretendia combater.

E certos de que, a nossa tarefa devemos fazê-la, e o nosso dever cabe-nos cumpri-lo, avancemos resolutos e amparados no esclarecimento que acende uma luz íntima na mente, seguindo o ideal espiritualista que atestando a nossa incorruptível imortalidade, oferece-nos a instrumentação para vencer tôdas as dificuldades e chegar ao pósto de vitória com a honra ilibada e o coração tranqüilo.

FRANCISCO SPINELLI

(Página recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão da noite de 29-1-1962, em Salvador, Bahia).

## I CONVENÇÃO DOS CENTROS E ASSOCIAÇÕES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deverá constituir importante acontecimento, a I Convenção dos Centros e Associações Espíritas do Estado de São Paulo, que sob os auspícios da U.S.E. deverá ser realizada na Capital de S. Paulo, nos dias 7, 8 e 9 de setembro do ano em curso.

A Convenção englobará em seu programa, assuntos gerais do movimento espírita e particularmente aqueles que dizem respeito à unificação dos espíritas.

A organização de Centros Espíritas, práticas doutrinárias, funcionamento dos órgãos da U.S.E., racionalização de trabalho no campo assistencial e outros assuntos de relevante importância deverão merecer estudos e debates.

Programando esse importante certame, espera a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, vir de encontro às elevadas aspirações daqueles que desejam emprestar às instituições que dirigem as mais sãs bases doutrinárias, afastando as de falsos preceitos oriundos de movimentos paralelos que somente servem para desviar os esforços dos verdadeiros sacerdotes.

Tôda a sugestão e correspondência em torno da I Convenção deverá ser dirigida à secretaria-geral da U.S.E., Rua Santo Amaro, 362, em São Paulo.

## UM GRANDE CONCLAVE

(Conclusão da 1.a pág.)

tância de ser o Espiritismo a doutrina que mais adequadamente poderá nortear a humanidade nos anos que se aproximam:

### 1.º — DOCTRINA

- A Codificação Kardeciana como paradigma.
- Princípios doutrinários fundamentais.
- Conceituação doutrinária (Triplíce aspecto).
- Movimentos paralelos, filosóficos e religiosos.
- Prática mediúnica não espírita.
- O que se deve evitar "Esclarecendo Dúvidas".

### 2.º — UNIFICAÇÃO

- Formas ou modalidades de unificação.
- Estudo e difusão das bases e vantagens do movimento de unificação.

### 3.º — MOCIDADES

- Criação, organização, funcionamento e programa de trabalho.
- Principais objetivos do trabalho dos moços espíritas.
- Enquadramento das mocidades no movimento de unificação Municipal, Estadual e Nacional.
- Concentrações das mocidades.

### 4.º — EDUCAÇÃO

- Evangelização das crianças e jovens (métodos e meios).
- Cursos para evangelizadores.
- Cursos de cultura, evangelização e Doutrina para adultos.
- Instituições educacionais espíritas (Organização — Orientação — Manutenção).

### 5.º — ASSISTENCIA SOCIAL

- Planejamento da assistência social dentro do movimento de unificação.
- Setores principais a serem criados ou incentivados.
- Relações das instituições assistenciais Espíritas com os poderes públicos.

## XV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO

Realizar-se-á, na cidade de Araçatuba (SP) de 19 a 22 de abril de 1962, o XV desses tradicionais certames.

O Conselho Diretor desse movimento entrosou-se magnificamente entre os seus elementos e tudo já está orientado no sentido de fazer com que a XV Concentração seja um ponto marcante na história do movimento juvenil do Espiritismo.

O C. D. já conseguiu organizar as diversas comissões para os seus diversos concursos e teses. Para os trabalhos, dentre outros, já foram escolhidos os seguintes temas: «Movimentos Paralelos do Espiritismo», «Bases do Espiritismo» e «O Jovem Espírita e as Sessões Mediúnicas».

## REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Realizar-se-á no dia 11 de março, às 9 horas da manhã, na sede social da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, mais uma reunião do Conselho Deliberativo Estadual.

Os assuntos constantes da Ordem do Dia são os seguintes:

- Movimentos Paralelos — Propostas com relação à OSCAL.
- Primeira Convenção dos Centros e Demais Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo — Preparo da programação.
- Assembleia Geral da U.S.E.
- Várias.

Local da reunião: Sede da U.S.E. Rua Santo Amaro, 362 — S. Paulo.

Ao entrar no mundo dos Espíritos, o Homem ainda está como o operário que comparece no dia do pagamento. A uns dirá o Senhor: «Aqui tens a paga dos teus dias de trabalho»; a outros, aos venturosos da Terra, aos que hajam vivido na ociosidade, que tiveram feito consistir a sua felicidade nas satisfações do amor-próprio e nos gozos mundanos: «Nada vos toca, pois que recebestes na Terra o vosso salário. Ide e recomeça a tarefa».

## SOCIAIS

Realizou-se, na cidade de Caçapava, SP, no dia 20 de janeiro, o enlace matrimonial de Julieta e Francisco Antônio.

A noiva é filha do confrade Nelson Pacheco, devotado colaborador da USE naquela cidade.

"Unificação" formula ardentes votos de muita paz e prosperidade ao novo casal.

## CENTRO-SULINO SIMPÓSIO

(Conclusão da pág. 1)

Indicando o confrade Carlos Jordão da Silva para coordenar os assuntos pertinentes ao Simpósio, o Conselho Federativo Nacional agiu do modo mais acertado possível, pois, o presidente da U. S. E. tem sido um dos mais destacados idealistas do movimento unificacionista e um dos seus mais persistentes pioneiros.

Aguardemos, pois, os resultados do grande certame de Curitiba que, indubitavelmente, grandes e reais benefícios trarão para o Espiritismo e para aqueles que desejam a todo o custo manter a sua integridade e pureza.

## GRANDE ÊXITO ALCANÇOU A II Semana de Confraternização Espírita EM PRESIDENTE PRUDENTE

A União Municipal Espírita de Presidente Prudente está de parabéns. Os trabalhos decorreram num ambiente realmente unificacionista, concorrendo para uma maior projeção da USE em toda a região. Simpática e carinhosa homenagem foi prestada a AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência, em razão do seu extraordinário empreendimento — o Instituto Educacional Espírita Metropolitano, base da futura Universidade Espírita de São Paulo.

A UNIAO MUNICIPAL ESPÍRITA, de Presidente Prudente, levou a efeito a sua II SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA, nos dias de 13 à 21 de Janeiro, cujos trabalhos decorreram em um ambiente de fraternidade e contagiante entusiasmo, alcançando os objetivos colimados.



A Corporação Musical 7 de Setembro, regida pelo maestro e confrade Francisco Fortunato, fez o ambiente transbordar de alegria e emoção na noite do dia 20 de Janeiro, data da homenagem prestada à AMEA.

Os trabalhos obedeceram a seguinte programação:

**DIA 13** — As 20,00 horas, sob a direção do Dr. Laudo Ubirajara Simone, diretor do departamento de estudo, da UME local, após a prece de abertura, declarou instalada a II SEMANA ESPÍRITA, de Presidente Prudente.

Participaram dos trabalhos, jovens da Mocidade Espírita Apóstolo Paulo, da cidade de Rancharia, apresentando um belíssimo programa Litero-musical.

A palestra esteve a cargo do Professor Urubaito Pitta, da UME de Piracicaba, que abordou o tema «O ESPÍRITISMO E A BIBLIA». As 22,30 horas os trabalhos foram encerrados com a prece proferida pela Professora Mathilde Adelaide Pitta.



Enorme assistência, no decurso da II Semana de Confraternização Espírita, tomou o salão do Centro Espírita Poder da Fé. Compareceram à Semana confrades de toda a região. (Conclui na pág. 5)

### INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO

— EXTERNATO HILÁRIO RIBEIRO —

Sob direção da

AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência

◆  
JARDIM  
DA  
INFANCIA  
◆  
PRÉ-PRIMÁRIO  
◆  
PRIMÁRIO  
◆



◆  
ADMISSÃO  
AO GINÁSIO  
A PARTIR DE  
ABRIL  
◆  
CONDUÇÃO  
PRÓPRIA  
◆

Em matéria de ensino, dê ao seu filho sempre o melhor

Matriculas abertas — Informações: das 13 às 17 horas

Rua Guarará, 140 — Fone: 8-6167 — São Paulo

UM AMBIENTE ONDE EDUCAR O SEU FILHO

### 9 ANOS DE VIDA

Com a presente edição, «Unificação» completa o seu 9.º ano de vida.

Desenvolvendo intenso trabalho de difusão do Espiritismo e do ideal unificacionista, o órgão de União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo conseguiu, nesses nove anos, notável penetração e uma tiragem relativamente elevada, o que é motivo de júbilo para todos aqueles que mourejam em sua direção e nos vários órgãos da entidade «mater» do Espiritismo paulista.

A luta da imprensa espírita é árdua, porém, encorajadora pela certeza de que a palavra escrita ainda constitui um dos mais eficientes meios de disseminação da Doutrina que há 104 anos vem empolgando todos os espíritos libertos e equacionando os problemas daqueles que não encontram, em outras escolas religiosas, as soluções para as suas angústias.

A unificação dos espíritas é um dos motivos primordiais da existência deste órgão e o muito que tem sido conseguido nesse terreno, principalmente nos últimos anos, compensa sobejamente todo o esforço dispendido em prol da continuidade de sua publicação.

Oxalá Jesus, em sua irrestricta misericórdia nos faculte meios e modos a fim de que o «Unificação» possa atingir o desiderato a que propôs.

Tudo o que emancipa o nosso espírito sem nos dar o domínio de nós mesmos é pernicioso.

# O Espiritismo é a Religião

JESUS GONÇALVES

(Continuação da 1.ª pág.)

— VIII —

NORALDINO DE MELLO CASTRO

(Continuação)

## FILOSOFIA E RELIGIÃO NO CONCEITO DE FARIAS BRITO

25 — FARIAS BRITO, respondendo a um seu opositor, enunciou conceitos que se ajustam plenamente com as idéias espíritas:

1.o) Que eu tenha dito que a FILOSOFIA É A RELIGIÃO mesma considerada em sua função PRÁTICA;

2.o) Que eu tenha dito que a RELIGIÃO é a FILOSOFIA passando do mundo da ABSTRAÇÃO para o mundo da REALIDADE, do PENSAMENTO para a VIDA, que é a FILOSOFIA deduzindo as LEIS DA CONDUTA e organizando, espontaneamente e sem coação, a sociedade, só pelo acórdio das convicções; numa palavra, que É A MORAL ORGANIZADA — causava estranheza, como ainda hoje causam às idéias espíritas. (121).

Depois de várias considerações, definiu-se:

«De maneira que há sempre duas questões a considerar: a IDENTIFICAÇÃO DA FILOSOFIA COM A RELIGIÃO, e a passagem do PENSAMENTO para a VIDA, — o que equivale a dizer: DA TEORIA PARA A PRÁTICA». (122).

É impressionante o argumento, que, a nosso ver, está plenamente identificado com o de Kardec quando afirmou que o Espiritismo é religião: «SEM DÚVIDA O ESPIRITISMO NO SENTIDO FILOSÓFICO é uma RELIGIÃO». (123).

26 — FARIAS BRITO, respondendo ao referido opositor, de nome dr. BARREIROS, estabelece um paralelo que também se ajusta à Doutrina Espírita, podendo delê tirar-se aplicação prática aos ensinamentos espíritas:

«S. Sa. diz que A RELIGIÃO tem de desaparecer um dia;

«Eu digo, que A RELIGIÃO SE DESENVOLVE SEMPRE»;

«S. Sa. diz que nossa alma é tanto mais dominada pela religião quanto menor é o grau de cultura científica, —

«Eu digo que a RELIGIÃO É A VERDADE e por conseguinte, sustento que é tanto maior o SEU DOMÍNIO quanto MAIS SE DESENVOLVE O ESPIRITO HUMANO»;

«S. Sa. diz que a religião é um estado transitório que há de desaparecer no dia em que a ciência explicar cabalmente todos os pontos enigmáticos do universo;

«Eu digo que A RELIGIÃO É A VERDADE; por conseguinte sustento que no dia EM QUE A CIÊNCIA EXPLICAR TODOS OS PONTOS ENIGMÁTICOS do Universo, teremos o que se pode chamar A RELIGIÃO ABSOLUTA, isto é, a RELIGIÃO DEFINITIVA».

«S. Sa. diz que a RELIGIÃO É A FILOSOFIA são coisas completamente independentes uma da outra, tendo cada uma sua vida própria;

«Eu digo que a RELIGIÃO É A VERDADE; e como a FILOSOFIA é o PRINCÍPIO CRIADOR DA CIÊNCIA e a CIÊNCIA É A VERDADE SISTEMATIZADA, daí resulta que tudo isto se PRENDE, que tudo isto se liga, sendo que toda a vida do Espírito não é senão um esforço para o estabelecimento da RELIGIÃO ABSO-

LUTA E DEFINITIVA». (124). FARIAS BRITO sustenta que o seu pensamento é amplo. Não se refere a uma DETERMINADA RELIGIÃO, mas a qualquer SISTEMA DE CRENÇA. A própria religião positivista entra na fórmula.

Indague-se: qual o sistema religioso que tem características da religião ABSOLUTA e DEFINITIVA? Qual delê diz ao homem a sua origem, desvenda o problema do «outro mundo», da «vida futura», mostra Deûs com o sentido real de força criadora, desvenda «os pontos enigmáticos do universo?». — Atravemo-nos a responder que é o Espiritismo, com o apóio pleno da autoridade de EM-MANUEL:

«TODA CRENÇA É RESPETÁVEL».

No entanto, se buscaste a DOUTRINA ESPIRITA não lhe negue fidelidade. «Toda Religião é Sublime. No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos médiumicos em que toda religião se baseia».

«TODA RELIGIÃO É SANTA NAS INTENÇÕES».

No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA pode guiar-te na solução dos problemas do DESTINO E DA DOR».

«TODA RELIGIÃO AUXILIA. No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do INFERNO, que apenas subsiste na consciência culpada».

«TODA RELIGIÃO É CONFORTO NA MORTE».

No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA é suscetível de descer a CONTINUIDADE DA VIDA, al'm do sepulcro».

«TODA RELIGIÃO APREGOIA O BEM COMO PREÇO DO PARAÍSO AOS SEUS PROFITANTES. No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA estabelece a CARIDADE incondicional como SIMPLES DEVER».

«TODA RELIGIÃO EXORCIZA OS ESPIRITOS INFELIZES».

No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA se dispõe a abraçá-los, como os DOENTES, nelas reconhecendo as próprias CRIATURAS HUMANAS DESENCARNADAS, em outras FAIXAS DE EVOLUÇÃO».

«TODA RELIGIÃO EDUCA SEMPRE».

No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compreensões dogmáticas, para que A FE' CONTEMPLE A RAZÃO, FACE A FACE».

«TODA RELIGIÃO FALA DE PENAS E RECOMPENSAS».

No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA elucida que todos colheremos conforme a PLANTACÃO que tenhamos lançado à vida, sem qualquer PRIVILÉGIO na JUSTIÇA DIVINA».

«TODA RELIGIÃO erguida em princípios nobres, mesmo as que vivem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, GUARDAM A ESSÊNCIA CRISTÃ».

«No entanto, SÓ a DOUTRINA ESPIRITA nos oferece a CHAVE PRECISA para a VERDADEIRA INTERPRETAÇÃO DO EVANGELHO». Para, depois de outras considerações, concluir, admiravelmente:

(Continua na pág. 6)

própria subsistência e para a manutenção dos seus entes mais queridos, advindo desse fato a escassez de tempo que deveria ser empregado nos estudos. No entanto, tendo criado na sua imaginação o desejo ardente de se tornar útil à própria vida e aos seus semelhantes, Jesus Gonçalves jamais deixou em branco um minuto de lazer. E nos instantes de repouso, mergulhava-se na leitura de livros educacionais e instrutivos, num empenho que não chegou a ser em vão. Sim, porque, graças aos próprios esforços, galgou um grau de intelectualidade apreciável, o que lhe facultou cumprir, em parte, os seus planos já traçados na adolescência.

Jesus Gonçalves foi um batalhador do serviço pesado, desde tenra idade. Assim que, dos 10 aos 17 anos, vamos encontrá-lo no exercício de funções as mais rudes, tais como ajudante de pedreiro, ajudante de carpinteiro, operário rural e outros tantos gêneros de serviço, pois era um batalhador que não conhecia o cansaço, e, alma plasmada no sentimento do bem, da justiça no amor do próximo, sabia que o trabalho é frutífero, dá o pão e dessedenta.

Desempenhou as funções de tesoureiro da Câmara de Bauri até 1936, e só deixou esse cargo, ao saber-se portador do mal de Hansen, passando, dessa data em diante, a residir numa casa da Câmara, pode-se dizer — à luz da caridade desta, pois foi exonerado do serviço, tendo por única mácula, gravado no seu corpo perecível, o ferrete de uma moléstia de que não era culpado. Posteriormente, amigos seus deram-lhe um sítiozinho, onde residiu até a sua internação, havendo dias nesse tempo, em que a miséria rondou o seu lar, e, porque não dizer, muitas vezes lhe faltou o estiramento necessário para o sustento da sua prole.

Inteligente, Jesus Gonçalves sempre foi muito dedicado ao jornalismo, tanto assim que fazia parte do corpo redatorial de um jornal da cidade de Bauri.

A sua inclinação às coisas do teatro sempre foi, também, muito acentuada. Dirigiu grupos teatrais, trabalhou como amador, e foi ainda, escritor teatral, produzindo trabalhos que os competentes enalteciam e palmeavam.

Em 1931, parece, foi intimado a internar-se no Asilo Colônia Aimorés, em cujo Hospital permaneceu até o ano de 1937, quando foi transferido para Pirapitingui. Também no Asilo Colônia Aimorés, deixou traços marcantes da sua personalidade sempre desprezida. Não se habituando de modo algum com a inércia a que se entregam muitos dos doentes recolhidos aos hospitais de lepra do Estado, uns por impossibilidade absoluta de exercerem qualquer atividade, outros pela instabilidade da sua situação financeira, Jesus Gonçalves movimentou-se desde logo, emprestando a sua útil e despreziosa colaboração junto às autoridades daquele Sanatório. «O MOMENTO», primeiro jornal editado no Sanatório, foi o fruto de sua idéia in-

tegralmente vencedora. Depois, naquele mesmo hospital, lançou a semente do teatro, levando avante também essa empresa. Até 1937, não houve outras ocorrências dignas de menção, mas é bom frizar que Jesus Gonçalves teve, quasi sempre, que enfrentar a inveja e o ódio dos que não compreendiam a elevação do seu formoso espírito e a razão de ser dos seus empreendimentos.

Por motivo de saúde, em junho de 1937, foi transferido para o Asilo Colônia Pirapitingui, onde, contando sempre com amigos valorosos, organizou uma agremiação teatral que logrou muitos sucessos. Foi também um dos fundadores do «O JORNAL», editado naquele Asilo e tomou parte ativa nas iniciativas que deram a Pirapitingui uma emissora de rádio. Não será preciso dizer que, batalhador impertérrito, jamais esmoreceu. Embora o seu estado geral de saúde não fosse dos melhores, ele sempre esteve na primeira linha dos devotados, em colaboração íntima e eficiente com as autoridades dos hospitais onde vivia.

Esse padrão de vida, Jesus Gonçalves o manteve até o ano de 1943, surgindo, daí, as transformações que serão narradas daqui por diante.

Aos três dias de Março do ano de 1943, partiu a segunda companheira de Jesus Gonçalves e a moléstia que a levou ao túmulo foi um câncer uterino. Até esta época, Jesus Gonçalves era completamente materialista, embora os seus atos fossem de um bom, de um justo, quase de um santo, e o seu caráter de uma retidão férrea, incomparável. Na sua intransigência de não acreditar na existência de Deus, fazia com que todos — familiares e amigos — sofressem a sua incompreensão, pois todos os que o rodeavam, facilmente se tornavam materialistas ante as afirmativas da sua veracidade que se lhes afiguravam concludente.

Agora, o imprevisto! Na noite posterior ao dia do desencarne de sua esposa, quando velavam o seu corpo, a nora de Jesus Gonçalves, casada, havia poucos dias, começou a dizer que estava vendo o espírito da sogra, e tomada de terror, começou a gritar. Nem de leve ela conhecia as virtudes da mediunidade. Ora, havendo na casa um médium de incorporação que fora empregada desse nosso irmão, esclareceu ele que se tratava de «doença espiritual» da moça e Jesus Gonçalves, em tom de reprimenda, retrucou: «eu não gosto de patacoadas comigo, deixe de bobagens», a mandou chamar um enfermeiro para tratar da sua nora, pois pensava que ela tivera uma vertigem. Insistindo o médium, fez uma prece e pediu aos seus Guias Espirituais que fluissem um pouco d'água, dando-o à moça que estava gritando, e esta silenciou imediatamente, tendo também recebido a imposição das mãos do médium. Este último acontecimento — a imposição das mãos do médium — despertou grande interesse.

(Continua na pág. 6)

Além de UM BOM NEGÓCIO  
a aquisição de UM LOTE  
no PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPIRITA  
significa a contribuição para  
UM GRANDE EMPREENDIMENTO  
Sociedade de Administração e Participação  
Rio Branco, Ltda.  
RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ. 504 — S. PAULO

## II SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE PRESIDENTE PRUDENTE

(Conclusão da 3.a pág.)

**DIA 14** — As 14,30 horas, prosseguiram os trabalhos sob a direção do confrade Chaibe Zina, secretário da UME local, que contou com a colaboração da Mocidade Espírita Apóstolo Paulo, da cidade de Rancharia, apresentando bem organizado programa Litero-Musical.

A palestra esteve a cargo da Professora D. Isaura Molina Perrone, da UME de Santos, que abordou o tema «OS PROBLEMAS SOCIAIS E O ESPIRITISMO».

As 16,30 horas, a reunião foi encerrada, proferindo a prece, o confrade Dr. Laudo Ubirajara Simone.

As 20,00 horas, prosseguiram os trabalhos, sob a direção do Professor Urubatão Pitta, proferindo a prece de abertura o confrade Manoel Inocêncio dos Santos. O programa Litero-Musical, esteve a cargo da Mocidade Espírita Apóstolo Paulo, da cidade de Rancharia.

A palestra esteve a cargo da Professora D. Mathilde Adelaide Pitta, da UME de Campinas, abordando o tema «PACIÊNCIA E TOLERÂNCIA».

As 22,30 horas, os trabalhos foram encerrados, proferindo a prece o confrade Orlando Polon.

**DIA 15** — As 20,00 horas, os trabalhos tiveram prosseguimento sob a direção do jovem Israel Antônio Alfonso, proferindo a prece de abertura a jovem Alice Cortez. O programa Litero-Musical, esteve a cargo dos jovens do Departamento de Mocidades Espíritas da UME, local.

A palestra esteve a cargo do Dr. Euripedes de Castro, Presidente da Liga Espírita do Estado de São Paulo, abordando o tema «O ESPIRITISMO EM FACE DA SOCIEDADE».

As 22,30 horas, encerrando os trabalhos proferiu a prece a Professora Clotilde Veiga de Barros.

**DIA 16** — As 20,00 horas, sob a direção do jovem Israel Antônio Alfonso, tiveram prosseguimentos os trabalhos, proferindo a prece inicial o confrade Prof. Urubatão Pitta.

O programa Litero-Musical, esteve a cargo do Departamento de Mocidades Espíritas, da UME local, apresentando bem organizado programa.

A palestra esteve a cargo da Professora Maria Eny O. Rossentini, da UME da cidade de Lins, versando sob o tema «A PSICOLOGIA HUMANA E O ESPIRITISMO».

As 22,30 horas, a reunião foi encerrada após a prece proferida pelo confrade Dr. Laudo Ubirajara Simone.

**DIA 17** — As 20,00 horas, os trabalhos tiveram seqüência sob a direção da confrreira D. Amélia Zambelli da Silva, proferindo a prece de abertura o confrade Heitor de Miranda Silva.

Participaram dos trabalhos jovens do Departamento de Mocidades Espíritas, da UME local, apresentando bom programa Litero-Musical.

A palestra esteve a cargo do jovem Israel Antônio Alfonso, da Mocidade Espírita de Lins, que abordou o tema «MOISÉS E O ESPIRITISMO».

As 22,30 horas, encerrando a reunião, proferiu a prece a Professora D. Maria Eny O. Rossentini.

**DIA 18** — As 20,00 horas, prosseguiram os trabalhos sob a direção do confrade Orlando Polon, da UME de Osasco. A prece de abertura foi proferida pelo confrade José Popoli Júnior.

O programa Litero-Musical foi apresentado pelos jovens do Departamento de Mocidades da UME, local.

A palestra esteve a cargo do Acadêmico Adhemar Previdelli, da UME de Bauru, que abordou o tema «REENCARNAÇÃO».

**DIA 19** — As 20,00 horas, os trabalhos tiveram seqüência sob a direção do jovem Israel Antônio Alfonso que contou com a colaboração, valiosa, do Conjunto Musical da SAUDADE, sob a direção do professor Pedro Karrer, abrilhantando o programa Litero-Musical, executando belas páginas musicais, as quais foram intercaladas por jovens da União da Mocidade Espírita de Osasco e do Departamento de Mocidades da UME, local. A prece de abertura foi proferida pelo jovem Dorival Afonso Alves.

Foi orador o confrade Dr. Alberto Calvo, Presidente do Conselho Metropolitano, que abordou o tema «A PSICANÁLISE E O ESPIRITISMO».

As 22,30 horas, os trabalhos foram encerrados proferindo a prece o confrade Gildomar Pax Pedroso.

**DIA 20** — As 20,00 horas, prosseguiram os trabalhos sob a direção da Professora Maria Eny O. Rossentini. Proferiu a prece inicial o confrade Chaibe Zina.

Participaram dos trabalhos a Corporação Musical 7 de Setembro, sob a Regência do Professor Francisco Fortunato, que executou três composições de sua autoria, inclusive o «Hino do Centro Espírita Poder da Fé».

A palestra esteve a cargo do confrade Paulo Toledo Machado, Presidente da Associação Metropolitana Espírita de Assistência — AMEA —, abordando o tema «EDUCAÇÃO E ESPIRITISMO».

O ponto alto da II SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA, foi a merecida e justa homenagem prestada pela UME local, à «AMEA», constituída pela edição de uma fâmula, artisticamente confeccionada, alusiva ao INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO.

Pouco antes do encerramento, foi solenemente entregue, pelo Diretor de Estudo da UME, Dr. Laudo Ubirajara Simone, 500 fâmulas, à Associação Metropolitana Espírita de Assistência, no ato, representada pelo seu Presidente Sr. Paulo Toledo Machado e pelo sr. Orlando Polon, também, diretor daquela Associação.



O ponto alto da II SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA foi a carinhosa e simpática homenagem prestada à AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência. Ao alto, o dr. Laudo Ubirajara Simone entrega ao presidente da AMEA 500 fâmulas, homenagem e contribuição dos espíritas prudentinos ao Instituto Educacional Espírita Metropolitano e ao Parque Universitário Espírita. Em baixo, o presidente da AMEA e secretário geral da USE quando agradece, emocionado, em nome da instituição que preside, a espontânea e carinhosa manifestação de simpatia dos espíritas prudentinos.

Agradecendo à UME, visivelmente emocionado, usou da palavra o Presidente da AMEA.

As 22,30 horas, os trabalhos foram encerrados, proferindo a prece final o confrade Manoel Inocêncio dos Santos.

**DIA 21** — As 09,00 horas, procedeu-se a visita ao LAR DAS MENINAS, obra que se encontra em fase de conclusão, a qual, vem sendo executada pela Associação Filantrópica Legionárias do Bem.

As 11,00 horas, efetivou-se a visita às obras do Sanatório Allan Kardec, obra destinada ao abrigo e tratamento de doentes mentais pobres, que vem sendo construída pela AREA — Associação Regional Espírita de Assistência da 25.a Região.

As 14,30 horas, em prosseguimento a programação do conclave, a direção dos trabalhos esteve sob a responsabilidade do Dr. Laudo Ubirajara Simone. A prece de abertura foi proferida pelo confrade Orlando Polon.

O programa Litero-Musical esteve a cargo das Mocidades Espírita de Santo Anastácio, Rancharia e Presidente Prudente.

A palestra foi pronunciada pelo Secretário Geral da USE, Paulo Toledo Machado, que abordou o tema «UNIFICAÇÃO».

As 16,30 horas encerrando a reunião proferiu a prece final o confrade Luiz Kibeiro.

As 20,00 horas, os trabalhos prosseguiram sob a direção do Presidente da UME local, confrade Pedro Jorge de Paula.

A prece inicial foi proferida pelo confrade Lontine Rosa Fama.

A palestra foi proferida pela Professora D. Maria Eny O. Rossentini, da UME da cidade de Lins, que abordou o tema «O SEXO E O ESPIRITISMO».

Encerrando os trabalhos da II SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA, levada a efeito pela UME local, usou a palavra o seu Presidente, agradecendo aos presentes, representantes das UMEs, Centros Espíritas das cidades vizinhas, aos oradores e a todos que colaboraram para a realização deste movimento, declarando, finalmente, encerrados os trabalhos.

Proferiu a prece final, a confrreira D. Anita Gonçalves.

## INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUITS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL  
VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Telegr. "SANSÃO"

SÃO PAULO

## O ESPIRITISMO E A RELIGIÃO (Continuação da 4.ª pág.)

«DOCTRINA ESPIRITA quer dizer DOCTRINA DO CRISTO. «E A DOCTRINA DO CRISTO é a DOCTRINA DO APERFEIÇOAMENTO MORAL EM TODOS OS MUNDOS». (125).

27 — Sustentar-se que o Espiritismo é CIÊNCIA, E FILOSOFIA e é MORAL é confundir o EFEITO COM A CAUSA, deturpar o pensamento sólido do próprio Codificador da DOCTRINA ESPIRITA. E' apegar-se à significação restrita de um vocábulo, esquecendo o sentido exegético e real do termo, A RELIGIÃO sem a MORAL é inconcebível. A religião é a que dita ao homem, exatamente, a sua regra de conduta e impõe-lhe o espírito de serviço. Tem, portanto, muita razão ANDRÉ LUIZ quando sustentou que a «RELIGIÃO É A FORÇA QUE ESTÁ EDIFICANDO A HUMANIDADE», assegurando, antes, que

«a ciência multiplica as possibilidades do sentido e a filosofia aumenta os recursos do raciocínio, mas a RELIGIÃO é a FORÇA que alarga os potenciais do SENTIMENTO». (126).

28 — Mas, o que vem a ser a FILOSOFIA, religiosamente falando? Responder-nos-á FARIAS BRITO:

«E' assim que a FILOSOFIA, por seu lado, elevando-se à consideração da ordem da natureza e à contemplação da verdade abstrata, formula uma concepção do mundo e deduz, pela compreensão do nosso destino, as leis da conduta, estabelecendo, por esta forma, a ordem moral da sociedade. A isto chamo eu a FUNÇÃO PRÁTICA DA FILOSOFIA; a isto chamo eu RELIGIÃO». (127).

E manifesta a seguir uma grande esperança, a de que surgisse, um dia, uma grande FILOSOFIA, que solucionasse, em definitivo, os grandes problemas do espírito e do universo e que descerre, para o homem, horizontes novos, mais amplos.

Não conhecia ele, então, a DOCTRINA DOS ESPIRITOS, a DOCTRINA ESPIRITA. Se a conhecesse teria encontrado o caminho da solução dos grandes enigmas e dos grandes tormentos filosóficos do pensamento. Haveria de ver que os fundamentos da nova religião, JA' LANÇADOS pelos Espíritos, abrem o caminho para a religião ABSOLUTA E DEFINITIVA:

«Para vencer, para imperar sobre o povo, isto é, para exercer a sua função prática, é necessário que a FILOSOFIA seja dominada por um GRANDE SÓPRO DE VERDADE. E' por isto que só uma grande FILOSOFIA, que só as grandes concepções DOMINADAS PELO AMOR DA VERDADE e pelo PENSAMENTO DO BEM, poderão transformar-se EM RELIGIÃO». (128).

O Espiritismo, como é curial, incluiu-se entre as grandes concepções, porque tem amor arraigado ao bem, tem acendrado amor à verdade, conduzido agora, não por um homem, mas uma plêiade de almas devotas a serviço de Deus.

E o Filósofo que estudamos, com coragem invulgar, assim se expressava:

«Faço aqui solenemente a minha profissão de fé religiosa: TENHO UMA RELIGIÃO: a da VERDADE». (129).

E' a religião que todos nós desejamos ter, notadamente, nós, que nos consideramos cristãos e que temos a palavra divina como a expressão viva da palavra revelada.

Isto já foi demonstrado, anteriormente.

Não se tem a presunção de possuí-la, na sua plenitude máxima. Não. Mas, se afirma que a DOCTRINA ESPIRITA é a que mais se aproxima das obras do Cristo, mais se identifica com as coisas da vida, mais abre os olhos do entendimento para a compreensão do mundo. Está entre as verdades já conhecidas.

«Que o cristianismo seja a única religião verdadeira e que TODAS AS OUTRAS RELIGIÕES sejam FALSAS, parece um pouco duro».

«Há religiões mais antigas que o cristianismo e sob o seu regime povos já se constituíram e desapareceram. E não se compreende que nações nasçam e desapareçam sem sair do erro, e menos ainda que erros persistam através dos séculos. O que é natural, o que é permanente É A VERDADE. A pretensão do Cristianismo, de ser a única religião verdadeira é insustentável». (130).

30 — E' certo que o Espiritismo, pelo gigantesco avanço que realiza, notadamente, no Brasil, é atacado e vilipendiado, acusado de disseminar falsidades e difundir imposturas. O certo, no entanto, é que as acusações ficam sem ressonância. São vãs e sem consistência. O que ele tem realizado, espalhando o amor, o bem, incentivando a prática das virtudes positivas, coloca-o no nível elevado das coisas santas e respeitadas.

As obras são atestados vivos de conduta segura, da exemplificação da lei moral, sublimada por ação retilínea. E a Doutrina Espirita, de modo algum, se ajustaria a este conceito de FARIAS BRITO:

«Há sem dúvida religiões inferiores de caráter rudimentar e grosseiro, violentas, ferozes; há religiões detestáveis, mas ainda assim, não é PERMITIDO dizer que sejam FALSAS RELIGIÕES. Falsa religião seria somente uma doutrina que fosse pregada por impostura; uma teoria, por exemplo, que fosse propagada por um sofista de gênio que tivesse em vista afastar o povo do conhecimento que ele próprio acredita ser a verdade, no intuito de tirar partido da corrupção social; o que se concebe, mas é difícil imaginar que possa realizar-se».

Ora, nenhum destes elementos, afirmamos categóricos, existe na Doutrina Espirita, que é CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO. E' a porta estreita que conduz à salvação pela fé raciocinada, sentida e compreendida, pela razão, portanto, pela religião como «moral organizada», — «o império da razão» — «a lei dos bons».

31 — A GRANDE ESPERANÇA — A GRANDE REALIDADE.

Já apareceu, não se poderá negar, a grande Filosofia, a grande Ciência, a grande Religião que, como grande e já palpável realidade iluminarão a inteligência humana, descerrou-lhe a cortina da vida futura, revelou-lhe a perpetuação dos afetos e a indestrutibilidade da personalidade, mostrou-lhe os encantos das vidas sucessivas e desvendou-lhe a pluralidade dos mundos.

A sede de novos conhecimentos e de novos horizontes da verdade progressivamente revelada nos obriga a olhar sempre para o alto. O desejo de progredir, de ascender para Deus inspira o homem na meditação e força-o à procura incessante da verdade.

«O homem moral não pára de ambicionar sempre uma perfeição maior.

(Conclui na pág. seguinte)

## JESUS GONÇALVES (Continuação da 4.ª pág.)

se em Jesus Gonçalves, pois dois homens fortes não puderam, empregando muita força, segurar, até aquele momento, a moça franzina, de compleição delicadíssima!

Dai a poucos momentos, a sua noiva ficou em estado de transe e pessoas espíritas ali presentes resolveram levá-la para uma casa da frente e, devido a insistência do espírito, fizeram uma sessão para ver o que havia de verdade nesse rumoroso acontecimento. Tomando o médium, o espírito mostrou desejo de conversar com «seu velho» — como o chamava, vindo Jesus Gonçalves atender esse pedido, ainda um tanto receioso de que aquilo não passasse de uma farsa. As palavras que ouviu da sua companhia, foram as seguintes: «Velho, eu vim aqui. Deus permitiu que eu viesse te dizer que Ele existe. Não duvide mais». Dai saiu bastante impressionado, reconheceu, de fato, ineludivelmente, o modo de falar da sua companhia, mas o que o impressionara mais ainda, era o expediente da imposição das mãos do médium. Logo depois do entêrre, no outro dia, amigos seus ofereceram-lhe um livro «O Céu e o Inferno», de Allan Kardec — e éle, com verdadeira sofreguidão, virava página após página, para ter conhecimento do que estava adiante. O segundo livro que leu foi o «Livro dos Espíritos», do mesmo autor e desde então os alicerces da edificação materialista começaram a esboçar-se. Não mais parou de ler obras espíritas. Kardec, Léon Denis, Flammario, Bozzano, quase todos, os autores espíritas foram os seus amigos íntimos, através da leitura. Nessa época, a edificação materialista já havia baqueado fragorosamente, porque o amor aos Evangelhos do Cristo era acendradíssimo no coração de Jesus Gonçalves que já chorara muitas vezes roído do arrependimento de ter desprezado tanto tempo essa Fonte de Vida. Alguns meses depois, Jesus Gonçalves teve uma visão maravilhosa. Um Espírito de grande elevação, estava ao seu lado, em fulgurações deslumbrantes, como a dizer: «Prosegue filho, nessa caminhada gloriosa que acabas de encetar». Isto foi durante a noite, e Jesus Gonçalves fechou os olhos, pôs as mãos no rosto, pois pensava estar alucinado, pois que sendo um forte, não era um crédulo, mas o Espírito persistia na manifestação, o que se verificou durante alguns minutos. Dai em diante, entregou-se completamente aos Evangelhos, tornando-se mais tarde um distribuidor da Água Viva, com o seu verbo inflamado, cheio de ternura e inspiração.

Em Abril de 1943, começou sua luta em prol do Espiritismo, quando se dirigiu ao senhor Diretor do Asilo, em um ofício acompanhado dos primeiros estatutos para formação de uma sociedade espírita. Esses estatutos foram o produto de muitas lutas da Comissão que foi organizada para esse fim e, também, para dar vida a essa idéia, que surgiu exuberante, prometendo dar frutos de sabor incomparável. Nem sempre o homem tem força suficiente para suportar os embates da vida, ainda mais quando se vê tolhido nos seus mais caros anseios, tantas são as misérias deste mundo de dores e provações!

Os companheiros de Jesus Gonçalves, um a um, foram abandonando esse ideal pelas forças contrárias que se impunham, forçando-o a encetar a tarefa sózinho. E éle impávido como sempre, não esmoreceu, porque, já o dissermos, o seu caráter era férreo e a certeza das ver-

dades que o Espiritismo assegura, era inabalável, o que o levou a dar aulas evangélicas num quarto, acanhado embora, onde se reuniam umas duas dezenas de pessoas. Depois de esforços ingentes para conseguir êxito «desideratum», junto às autoridades administrativas, numa arrancação esplendorosa, Jesus Gonçalves entranhava-se, cada vez mais, nesse seu propósito, trazendo as ovelhas transviadas para o Redil do Cristo.

Foi por essa época que se começou a cogitar de construir um cenáculo para as reuniões dos adeptos. Mas, como, si os próprios estatutos ainda não tinham sido aprovados, nem esperanças havia de que o fôsem? Começara a aumentar o número dos adeptos da Terceira Revelação neste recanto esquecido do mundo, permitiram-lhe as autoridades que desse aulas evangélicas no prédio do cassino, conchamando Jesus Gonçalves graças ao seu acendrado espírito de organização, aos confrades de fora, a fim de pregarem aos que ali estavam as verdades espíritas. Escreveu muitas cartas nesse sentido e, sem perda de tempo, começaram a aparecer os primeiros oradores. A esse tempo, casou-se em segundas núpcias com D. Isabel Laureano, mais conhecida por Ninita, sendo ela cega havia já seis meses, embora não lhe faltassem as vistas espirituais, pois é dotada de bem desenvolvida mediunidade vidente, além de algumas outras. Vimos, pois, que, aos domingos êsses abnegados apóstolos do Cristo, sobraçados os Evangelhos, de um lado, e, do outro, dando o braço à sua esposa, em demanda do cassino para a já costumeira pregação evangélica, ou, então, para esperar os confrades que vinham das cidades vizinhas.

Passado um ano, depois de muitas cartas e ofícios, com riscos de sofrer severas punições, o nosso homenageado, resolveu fazer um abaixo-assinado, pedindo à Direção do Hospital a aprovação dos Estatutos o que, graças a assistência do Alto, foi solucionado satisfatoriamente.

Com todos êstes tropéços, a sua moléstia começou a avassalar o seu organismo e chagas horríveis, doloridas, sangrentas, abriam-se por todo o seu corpo de mártir! Não tinha um momento, sequer, em que as suas fibras não fossem dilaceradas por dores pungentes, mas, mesmo assim, entre lágrimas e soluços, continuou a batalhar, c'hos fitos nas alvoradas de luz, no amanhã da Redenção!

Começa, então, a ingente luta para a construção do templo. Havia nos cofres da Sociedade, já então organizada com a sua Diretoria, apenas a insignificante quantia de Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros)! iniciou-se uma bem organizada campanha por meio da Imprensa Espírita e, também, de cartas escritas com o seu próprio punho, apelando para as agremiações espíritas e para os confrades mais favorecidos pela fortuna, a fim de se angariar o necessário ao levantamento dessa construção. Mas, não se perdeu tempo, por isso que mesmo sem dinheiro, deu-se início ao erguimento do Centro Espírita. Oito meses depois, sempre ao assédio de inenarráveis dificuldades, amealhando os fundos pecuniários que os abnegados confrades de fora traziam para esse fim, e vamos dizer de passagem, eram muitos, quase incontáveis êsses confrades, Jesus Gonçalves via erguido o majestoso edifício sob a legenda de «Sociedade Espírita Santo Agostinho». Inaugurando essa sede os dezesseis dias do mês de Dezembro de 1945, com a presença de quase todos os que colaboraram na sua

(Conclui na pág. seguinte)

**O ESPIRITISMO E' A RELIGIAO**

(Conclusão da pág. anterior)

O lutar por um grau de virtude cada vez maior é da essência da atitude moral. «Por sobre todas as virtudes — disse também um dia Goethe — PAIRA SEMPRE UM DESEJO IMORTAL: o eterno anseio dum mais elevada perfeição, dum maior luta consigo mesmo, a aspiração dum maior pureza, sabedoria, bondade e amor. E' esta aspiração constante por mais e melhor, que se renova com cada PROGRESSO MORAL, que constitui a lei fundamental da atitude ética. Podemos ver a sua formulação mais exata ainda nestas palavras de CROMWELL: «no momento em que deixamos de lutar por nos tornarmos melhores, já deixamos de ser bons». (132).

Sabemos a Doutrina Espirita a grande propulsora desses desejos. Alimentamos a grande esperança de que ela realize, integral, o seu elevado e nobre trabalho de reformar o homem, de o tornar melhor, para que fique sepultado o homem velho e ressurto o homem novo, em que se anela transformar-se.

Com este anelo permanente serão realizadas as conquistas espirituais e morais, que felicitam o homem em busca de Deus, «origem — metafísica suprema de todo ser, de toda a Verdades e de todos os Valores». (133).

Na realização deste esforço permanente, concluiremos, não há negar, que o Espiritismo — a religião do presente e do futuro — ; a segurança, o caminho, a aspiração, a Verdade, a própria vida, — a esperança e a certeza do encontro próximo da religião ABSOLUTA e DEFINITIVA.

Afastar-se deste roteiro é retardar a evolução, estacionar o progresso, que nos desviará do Espiritismo como o caminho de amor e luz para a Alegria Perfeita, porque

«SEM A BOA NOVA, a nossa Doutrina Consoladora será provavelmente um formoso parque de estudos, indagações, discussões e experimentos, reuniões e assembleias, louvores e assombros, mas a felicidade não é produto de deluções e demonstrações». (134). Busquemos a religião ABSOLUTA E DEFINITIVA.

Solidifiquemos o seu pedestal com as obras, o amor, a fé, a tolerância, o trabalho e encontraremos a felicidade no Espiritismo que é também a RELIGIAO.

- 121 — FARIAS BRITO, Mundo Interior, pág. 96.
- 122 — FARIAS BRITO, Mundo Interior, pág. 96.
- 123 — KARDEC, em Reformador, Outubro de 1949, pág. 217-220.
- 124 — FARIAS BRITO, Mundo Interior, pág. 98-99.
- 125 — EMMANUEL — F. C. XAVIER, Religião dos Espíritos, pág. 191.
- 126 — ANDRE LUIZ — Roteiro, pág. 43 — F. C. Xavier.
- 127 — FARIAS BRITO, Mundo Interior, pág. 103.
- 128 — FARIAS BRITO — Mundo Interior, pág. 103.
- 129 — FARIAS BRITO — Mundo Interior, pág. 98.
- 130 — FARIAS BRITO — Mundo Interior, pág. 82.
- 131 — FARIAS BRITO — Mundo Interior, pág. 84.
- 132 — JOHANNES HESSEN — Filosofia dos Valores, pág. 292.
- 133 — JOHANNES HESSEN — Filosofia dos Valores, pág. 338.
- 134 — EMMANUEL — F. C. XAVIER, Roteiro, pág. 8.

**Homenagem a um baluarte do movimento espírita em Igarapava**

**Aristides Waldomiro Nery**

Em data de 29 de janeiro de 1962, às 15,00 horas, desencarnou, cercado de seus familiares, o confrade Aristides Waldomiro Nery, verdadeiro pioneiro do Espiritismo em Igarapava.

Nascido em Uberaba, Minas Gerais, em 1.º de dezembro de 1884, transferiu-se para Igarapava, onde residia há mais de 50 anos.

Trabalhador dedicado, destinou o melhor dos seus esforços no sentido da propagação e divulgação da Doutrina dos Espíritos em Igarapava.

Em 1918, com um grupo de companheiros, fundou o Centro Espirita Luz, Caridade e Amor, dotando-o, logo em seguida, de magnífica sede própria, com departamentos doutrinários e assistenciais, através dos quais desde então é realizado amplo trabalho de socorro aos necessitados.

Na despedida do seu corpo, compareceu grande número de confrades, usando a palavra na ocasião José Russo, de França, e outros companheiros.

UNIFICAÇÃO registra o retorno à pátria espiritual do querido confrade, manifestando sua solidariedade aos seus familiares, aos compa-

nheiros de Igarapava, e suplicando ao Pai Altíssimo suas bênçãos para aquele que foi um autêntico benfeitor da humanidade.



**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPERANTO**

Os associados do S. Paulo Esperanta Klubo, reunidos em Assembleia Geral, resolveram promover ampla reforma nos Estatutos Sociais, dando à Sociedade personalidade jurídica para encabeçar, ordenar e unificar o Movimento Esperantista não só desta Capital, mas também de todo o Interior do Estado, pelo que acaba de mudar a sua denominação para: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE

ESPERANTO, em português, e S. PAULO ESPERANTO-ASOCIO, em Esperanto.

Outrossim, informa que em março terá início os Cursos de Esperanto, 1.º e 2.º estágios, com duas aulas semanais e duração de quatro meses. Classes diurnas e noturnas. Inscrições e matrículas: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPERANTO, rua do Carmo, 88, 1.º andar, sala, 20 inclusive aos sábados.

**UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1962

**A T I V O**

BANCOS .....	52.708,30
CAIXA .....	4.100,00
COMISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA .....	110.198,00
CONTAS CORRENTES — Devedores .....	22.887,00
DESPESAS DIVERSAS .....	241.550,90
JORNAL UNIFICAÇÃO — Despesas .....	689.587,60
LIVRARIA .....	9.240,00
MANTENEDORES - 1960 — Devedores .....	7.500,00
MANTENEDORES - 1961 — Devedores .....	43.800,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	17.328,00
ÓRGÃOS DA USE — Devedores .....	339.965,00
SELOS DA USE .....	186.597,00
<b>SOMA DO ATIVO .....</b>	<b>Cr\$ 1.725.461,80</b>

**P A S S I V O**

CONTAS CORRENTES .....	69.913,50
FORNECEDORES .....	94.089,00
FUNDO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA .....	110.198,00
JORNAL UNIFICAÇÃO — Receita .....	701.408,80
LIVRARIA .....	500,00
ÓRGÃOS DA USE — Credores .....	2.450,00
PATRIMÔNIO .....	108.731,80
RECEITA PREVISTA — 1960 .....	79.517,00
RECEITA PREVISTA — 1961 .....	190.600,00
RECEITAS DIVERSAS .....	164.417,70
SELOS DA USE — Vendidos 1960-61 .....	203.656,00
<b>SOMA DO PASSIVO .....</b>	<b>Cr\$ 1.725.461,80</b>

São Paulo, 28 de fevereiro de 1962  
CARLOS DIAS — CRC, 10.847

**JESUS GONÇALVES**  
(Conclusão da pág. anterior)

construção, estando Jesus Gonçalves no auge da alegria, satisfeito consigo mesmo, porque vencera valorosamente todos os obstáculos que se antepunham à execução dessa idéia sublime em prol da Seara do Cristo, sempre luxuriante para os que a conhecem e a sentem com o coração e o cérebro...

Enquanto não tinha sua casinha perto do Centro, construída posteriormente, vinha de longe, cheio de dores, quatro a cinco vezes por semana, pregar exemplificando os ensinamentos do Evangelho. Muitas vezes, veio carregado pelos seus companheiros e, ultimamente, quando as suas forças físicas já não davam para que pudesse cumprir esse mister sagrado, chorava copiosamente por ficar em ociosidade forçada, diante de tanto trabalho, à face da Seara Divina! E, entre dores cruciantes, ocultando o seu sofrimento para não magoar os seus entes queridos e os seus amigos sinceros, meses a fio esteve no seu leito, já prelibando as venturas espirituais, e veio a desencarnar às 11 horas do dia 16 de Fevereiro de 1947.

Dentro da sua inteligência ilimitada e cheia de fulgurações, havia, também a veia poética. Deixou muitos poemas e sonetos, onde se nos deparam encantos e nobilíssimos sentimentos. Seu desejo ardente era publicar um livro das suas inspirações, mas as suas posses eram poucas, dificilmente seria realizado esse desejo. Entretanto, um amigo seu, muito dedicado e gentil, ofereceu-se para custear as despesas de impressão do livro «FLORES DE OUTONO», contendo duas partes — a vida material e a vida espiritual de Jesus Gonçalves. Nos últimos dias da sua vida terrena, mais inspirado ainda, escreveu um poema do qual damos aqui a última quadrinha:

Oh! rosas, rosas de amores,  
Senhoras dos versos meus,  
no fundo tudo são flores,  
a caminhar para Deus.

Pouco antes de desencarnar dizia: «Apenas o envelope, que é o meu corpo está sujo; dentro dele a carta, que é minha alma está limpa. Com a morte física o envelope será abandonado e a carta ascenderá para as regiões superiores».

**MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA**

E' a seguinte a diretoria do movimento universitário espírita para o exercício de 1962:

Presidente, Nair Mortensen; Vice-Presidente, Cleidemar Amaral Batista; 1.º Secretário, Paulo Jacinto; 2.º Secretário, Eduardo Jacintho; 1.º Tesoureiro, Mário Paulelli; 2.º Tesoureiro, Gilberto Machado de Carvalho; Diretor de Cultura, Sônia Maria da Costa Ribeiro; Dir. de Serviço Social, Elma da Costa Ribeiro; Dir. de Divulgação, Niveo Aurélio Villa; 1.º Bibliotecário, Plínio Vinícius Ramacciotti; 2.º Bibliotecário, Luiz Carlos O. Monteiro de Barros.

**GRÁFICA EDITORA LINOTYPE**

Livros — Jornais e Revistas  
Celso Mesquita Leite  
Rua Mem de Sá, 172  
Telefone: 32-4348 — São Paulo

# A Parábola das Dez Virgens

«O reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.

De cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.

As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

Quando chegou o esposo, as prudentes foram todas e adormeceram.

E, tardando o esposo, tosqueneja-



Mas, à meia-noite ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo, sai-lhe ao encontro.*

Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.

E as loucas disseram às prudentes: *Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.*

Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.*

E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: *Senhor, Senhor, abre-nos.*

E ele, respondendo, disse: *Em verdade vos digo que vos não conheço.*

Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.»

(MATEUS, Cap. 25, v. 1-13).

Esta magnífica parábola, emanada dos lábios de Jesus, objetiva concitar-nos à prática de obras boas e dignas, que venham a ajudar-nos quando, no limiar do túmulo, tivermos que nos defrontar com os problemas inerentes ao processo de enquadramento das nossas almas nos múltiplos planos espirituais que formam as imensas moradas dos espíritos.

Milhões de criaturas passam pela Terra completamente desocupadas no tocante à necessidade de se acumular um tesouro no Céu, preferindo perderem-se nos labirintos do orgulho, do ódio, da avareza e do egoísmo. Outros tantos milhões enveredam pelo caminho do crime e dos vícios. Outros ainda não conseguem edificar qualquer coisa de útil no aprendizado comum — não praticando o mal, mas também deixando de fazer qualquer bem.

As virgens prudentes, da parábola, simbolizam aqueles que se compenetraram da seriedade da vida terrena, guardando os ensinamentos evangélicos em seus corações e pautando seus atos dentro da mais irrestricta moral, adornando-os com a prática de atos virtuosos e nobilitantes.

Estes levam quantidade suficiente do combustível do amor, o que lhes dará possibilidades infundas de se integrarem na comunidade dos Espíritos Bons que habitam as elevadas esferas da Espiritualidade Sublimada quando tiverem vencido as etapas de provações impostas pelas leis eternas do Pai, provações essas indispensáveis para que possamos nos tornar seres sábios, inteligentes e bons, virtudes que caracterizam as almas eleitas que já atingiram o Mundo Maior.

As virgens imprudentes simbolizam aqueles que passam pela Terra sem terem praticado qualquer coisa edificante, ou sem terem amecido as aquisições dignas que iluminam as almas no roteiro das vidas sucessivas.

São os que se chafurdam nos interesses mesquinhos da vida material, esquecidos dos seus deveres e fingindo ignorar que há quase vinte séculos um grande missionário deu a sua vida no empenho de legar à humanidade sofredora um código de luz e de verdade, susceptível de iluminar o roteiro de todas as almas.

São aqueles cujas cogitações primárias giram em torno dos seus interesses mais imediatos, preocupados excessivamente com as mesas fartas e com a vida regalada na Terra.

São os que, encastelados no egoísmo, apenas vêem o seu restricto círculo familiar, pouco se importando com a sorte de milhões e milhões de sofredores que vivem à sua volta.

As virgens imprudentes não quiseram ter o trabalho de levar o azeite suficiente para a longa caminhada e tiram-se das virgens prudentes que além do combustível do candieiro levaram uma reserva. Certamente é cômodo não ter o trabalho de levar a peso de tanta responsabilidade. A vida humana é bem melhor sem as amarras do dever e sem a necessidade da observância do respeito aos direitos alheios.

As virgens prudentes, pelo contrário, muniram-se do combustível suficiente para o longo percurso, pois, o Senhor nos afirmou

## 31 de Março

«Unificação» não poderia deixar passar despercebida a data de 31 de Março, quando todo o mundo espírita comemora o 93.º aniversário da desencarnação do grande mestre Allan Kardec.

Cada dia que passa maior se patenteia aos nossos olhos a figura do Codificador. Cada ano que transcorre avoluma-se mais o número de espíritas e, conseqüentemente, de admiradores de Allan Kardec, cujas obras continuam a fascinar os verdadeiros amantes da verdade.

Examinando-se o edifício doutrinário de outras crenças e comparando-o ao Espiritismo, pode-se dizer, sem medo de errar, que este, na sua feição «suígeris», é o único que não é fruto de cisma nem resultante do fracionamento. Antes é a conseqüência de um estudo organizado, à luz de fatos, logicamente encadeados, com características eternas, refletindo, em tudo, a promessa do Consolador que, vindo ter ao mundo, ficaria com os homens até à consumação dos evos.

Agora, quando o Espiritismo, agigantando-se, envolve em seu manto de esperança os corações desarvorados, e de todos os lados se prenunciam borrascas, é necessário recordar Allan Kardec para se conhecer a doutrina,

que ninguém sabe quando é chegada a sua hora. A desencarnação chega inopinadamente e por isso é imprescindível que nos precatemos contra os imprevistos da hora fatal, acumulando suficientes dotes de virtudes — necessários para nos facultar acesso aos planos mais espiritualizados e não termos que nos reter nos umbrais inferiores onde o sofrimento é o instrumento de reabilitação.

Deus cria os espíritos simples e ignorantes, dando a todos as mesmas possibilidades de progresso. Virgens da prática de atos maus essas criaturas jamais poderão alegar que o Pai cumulo, um mais do que outro, de privilégios ou dons excepcionais. Colocados, entretanto, no roteiro comum da evolução, esses espíritos escolhem a senda que melhor lhes aprouver: Enquanto uns fazem reservas de boas obras, aureolando-se de virtudes edificantes, outros preferem enveredar pelos caminhos obscuros que conduzem à falência e às penosas lutas expiatórias.

João Batista afirmou no Capítulo 3, versículo 29 do Evangelho de João: «Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim pois já este meu gozo está cumprido». Jesus (o esposo) uniu-se à humanidade (sua esposa), e João, o Precursor do Mestre (amigo do esposo), alegrou-se sobremaneira com a Sua presença na Terra.

Jesus é o esposo da humanidade. É de encontro a Ele que teremos de caminhar, iluminando o nosso roteiro com as nossas próprias aquisições espirituais. Na parábola, vemos de modo positivo que as virgens prudentes não puderam ceder o azeite para as imprudentes, pois as virtudes do espírito são intransferíveis, não se transmitem, são inerentes a cada um. O acesso aos planos superiores foi encontrado vedado pelas virgens imprudentes que tiveram que voltar à Terra para, em lutas reencarnatórias soerguerem os seus espíritos e, pela dor e lágrimas «comprarem» o azeite suficiente para, em novas caminhadas, não se defrontarem mais com a horrível contingência de não ter as boas obras para lhes facultar o ingresso aos planos mais felizes.

PAULO ALVES DE GODOY

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior	10,00
Assinatura anual no Brasil	150,00
Assinatura anual de simpatia	210,00
Assinatura anual de apoio	200,00
Assinatura anual de amizade	350,00
Assinatura anual de benemerência	500,00
Assinatura anual de benemerência	1.000,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades azeas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas de tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

a fim de que a superstição não receba foros de respeitabilidade, nem, tão-pouco, falsas concepções adquiram valor, criando intolerância e fazendo sectarismo destruidor. É necessário zelar pela fé, para que a nossa convivência com o erro e a ausência de exame racional não nos debilitem, conduzindo-nos ao desequilíbrio moral.

Recordemos Allan Kardec, agora e sempre, para que a Codificação, essa grande desconhecida, possa brilhar em nossas vidas e possamos honrar-nos por sermos espíritas, demonstrando-o na conduta que mantivermos em nossa vida diária.